



FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

**CURSO DE DIREITO**

VESTIBULAR 2009

**PROVA DE REDAÇÃO**

Fase 1

Novembro 2008

## 1. INTRODUÇÃO

A **PROVA DE REDAÇÃO FGV – 2009** manteve as mesmas formulações metodológicas das provas anteriores, uma vez que os candidatos vêm respondendo positivamente às proposições trabalhadas. Entretanto, a proposição da prova de 2009, intensificou um pouco mais a problemática a ser discutida pelo aluno, qual seja, a relação dialética entre o universo mítico, a linguagem e o universo mítico. O candidato, mediante mensagens-estímulo que se interam esteticamente e filosoficamente, deveria defender o tema que elegeria, da melhor maneira possível. O que é fundamental nesta proposta reside na tensão entre a linguagem propriamente dita e o universo mítico na busca da compreensão do mundo.

## 2. A PROVA

Observe atentamente as mensagens-estímulo que se seguem, pois são a base para o desenvolvimento da proposta de Redação.

### Texto I

“No princípio criou Deus o céu e a terra. A terra, porém estava vazia e nua; e as trevas cobriam a face do abismo; e o espírito de Deus era levado por cima das águas.

Disse Deus: Faça-se a luz. E fez-se a luz. E viu Deus que a luz era boa; e dividiu a luz das trevas. E chamou à luz dia, e às trevas, noite; e da tarde e da manhã se fez o dia primeiro.

Disse também Deus: Faça-se o firmamento no meio das águas, e separe umas águas das outras águas. E fez Deus o firmamento, e dividiu as águas, que estavam por baixo do firmamento, das águas que estavam por cima do firmamento. Chamou Deus ao firmamento céu; e da tarde e da manhã se fez o dia segundo.”

*Bíblia Sagrada.* Tradução do Padre Antonio Pereira de Figueiredo. Erechim. RS.: EDELBRA (Editora e Livraria Brasileira, Ltda.)

## Texto II (imagem)



MAGRITTE, René. *L'échelle de feu* (Escala de Fogo), 1939. 27 x 34 cm. Coleção Edward James Foundation, Chichester, Inglaterra. In: *Magritte – signos e imagens*. Barcelona: Editorial Blume, 1978. p. 236.

## Texto III

“Tudo é teu, que enuncias. Toda forma  
nasce uma segunda vez e torna  
infinitamente a nascer. O pó das coisas  
ainda é um nascer em que bailam mésons.  
E a palavra, um ser  
esquecido de quem o criou; flutua,  
reparte-se em signos — Pedro, Minas Gerais, beneditino —  
para incluir-se no semblante do mundo.

O nome é bem mais do que o nome: o além-da-coisa,  
coisa livre de coisa, circulando.  
E a terra, palavra espacial, tatuada de sonhos,  
cálculos.”

ANDRADE, Carlos Drummond de. “Origem – a palavra e a terra”, parte V. In “Lição de Coisas”. *Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1977, p. 325.

## Texto IV

“Ora, é preciso atribuir ao som da linguagem função idêntica à da  
imagem mítica, a mesma tendência para persistir. Também a palavra,

como o deus ou o demônio, não é para o homem uma criatura por ele próprio criada, mas se lhe apresenta como algo existente e significativo por direito próprio, como uma realidade objetiva. Tão logo a faísca haja saltado, tão logo a tensão e a emoção do momento tenham se descarregado na palavra ou na imagem mítica, enceta-se, em certa medida, uma peripécia do espírito; sua excitação, enquanto simples estado subjetivo, extinguiu-se, desabrochou na conformação do mito ou da linguagem.”

CASSIRER, Ernst. *Linguagem e Mito*. Tradução de J. Guinsburg e Miriam Schnaiderman. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972, p. 55.

## PROPOSTA

Você deve valer-se dos textos, verbais e pictórico, oferecidos como mensagens-estímulo para elaborar sua Redação. Sugere-se, mas não se obriga, que elas sejam lidas na seqüência em que ora aparecem: a primeira alegorizando a criação e a nomeação do mundo sob o ponto de vista místico; as duas seguintes apresentando a disposição do homem feito artista a partir das coisas criadas; e a última refletindo este processo conjugando mito e linguagem.

Elabore um texto dissertativo que tenha como eixo temático as mensagens-estímulo oferecidas. Sugere-se que esse eixo seja *mito e linguagem*. Seja o mais coeso e coerente possível, discutindo, de maneira convincente, o raciocínio que vier a desenvolver. Dê um título ao seu texto que sintetize a tese por você defendida.

## 2. GRADE DE CORREÇÃO

Conteúdo	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) gênero dissertativo do discurso: fundamentos retóricos, figuras de persuasão, procedimentos de construção textual.</li> <li>2) matéria-prima extraída das figuras e textos-base.</li> </ol>
Competências e habilidades	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) capacidade de leitura e análise de imagens e textos;</li> <li>2) capacidade de intelecção e interpretação de mensagens visuais e verbais;</li> <li>3) capacidade de produção de texto original a partir da reflexão sobre outros textos.</li> </ol>
Nível de desempenho esperado	<p>Esta é uma questão que pode ser considerada de nível <b>médio</b> para <b>difícil</b>. Os níveis de desempenho esperados são os seguintes:</p> <p>25% de acerto = o candidato foi capaz de <b>identificar</b>, com clareza, coerência e coesão, o mínimo da proposta, isto é, a relação entre criação e a nomeação do mundo.</p>

	<p>50% de acerto = o candidato, além de atingir o nível anterior, consegue <b>distinguir, analiticamente</b>, o universo da linguagem e o universo do mito, mesmo que não consiga interpretá-los.</p> <p>75% de acerto = a partir do que conseguiu atingir no item anterior, o candidato demonstra <b>competência interpretativa</b> na relação entre instância mítica e instância da linguagem no modo de ser e de vivenciar do Homem.</p> <p>1020% de acerto = o candidato atinge <b>dimensão dialética</b> no processo de argumentação retórica do tema, sob o ponto de vista místico e artístico mediado pelo mito da linguagem..</p>
--	---

### 3. RESPOSTAS ESPERADAS.

Apresentamos abaixo, alguns possíveis tópicos frasais que podem ser explorados pelo candidato, para o desenvolvimento temático da redação. Isso não descarta outras possibilidades que poderão por ele ser apreendidas e desenvolvidas. Vejamos:

1. Não é possível imaginar a existência do mundo sem a linguagem. A própria “atitude de existir” se dá por meio do ato de criação e nomeação das coisas. Para o *Gênesis*, do nada Deus criou o mundo pelas grandes partes que o constituem. As mensagens-estímulo sugerem que a proposição do mundo pode ter sido feita por Deus, mas que a disposição do mundo sempre será realizada pelo homem, especialmente pelo artista. Seja pelo pintor, seja pelo poeta ou por outra forma de arte. E nesse eterno recriar ou criar coisas não existentes está a magia do mito da reiniciação e da continuidade.
2. A noção de persistência presente no texto de Cassirer atribuída à imagem mítica e ao som da linguagem, atua como procedimento de infinitude ou de eternidade das coisas e dos seres por meio da reiniciação de tudo na representação simbólica da linguagem humana. A “peripécia do espírito” é ateada como a chama da metamorfose de René Magritte ou pela busca do “além-da-coisa” do poema de Carlos Drummond de Andrade.
3. É possível desenvolver todo o texto a partir da imagem de René Magritte relacionando-a com os demais textos. Magritte mescla elementos de escalas distintas de potencial inflamável e os iguala visualmente em relação ao domínio do fogo: bola de papel, chave e ovo.

O fogo, elemento simbólico de purificação e ao mesmo tempo de transformação nos devolve ao primordial. É como se o artista, ao descobrir os caminhos da invenção e da criação de mundos passasse a conhecer o homem primitivo. Ele descobre o fogo na arte e com ele, cria novos significados.

4. Ao ler as mensagens-estímulo temos uma espécie de amálgama entre elas que funde mundo e linguagem, referência e gesto de criação. Partimos da origem de tudo, marcada pela grande nomeação das coisas, passamos por uma nova aprendizagem, agora do homem descobrindo o fogo, atingimos a magia da linguagem verbal, por meio de uma segunda nomeação e articulação dos signos até chegarmos na consciência mítica. Essa caminhada nos reporta sempre a um reiniciar por meio do nosso ato de fala e de escrita como forma de reinvenção do mundo.

## 4. Modelos de Respostas

### ZERO

#### *exemplo 1*

Mito é como chamamos a verdade antiga que não é mais verdade, como se vê no texto 1, hoje em dia se sabe que aquilo é mito porém a 1000 anos atrás aquilo era a mais absoluta verdade que foi passada a nos através da linguagem.

Linguagem é isso um meio de transporte para a informação, este meio que supera tempo e espaço traz a informação que pode ser caracterizada como mito ou verdade.

#### *exemplo 2*

##### Raciocínio

No princípio Deus criou o céu e a Terra e nele fez várias combinações distintas: claro e escuro, quente e frio, seco e molhado, etc...

Ora é preciso atribuir o som da linguagem função idênticas ao da imagem mítica dessas combinações, a mesma tendência para persistir.

Apresenta como algo existente e significativo por direito próprio, uma realidade objetiva que no momento tenham se descarregado na palavra ou na imagem mítica. Tudo é um ser basta a nossa forma de interpretar as diversas formas e situações para compreendermos isso.

#### *exemplo 3*

Apesar das tensões e problemas enfrentados pelo homem competitivo e moderno no mundo globalizado, o ser humano nunca se esqueceu de sua vida espiritual formada por diversas religiões. No entanto, será que esta diversificação de crenças é realmente um modelo de vida, ou é apenas fruto da imaginação de cada um?

Muitas pessoas, não conseguindo achar uma solução nacional para um problema, seja ele financeiro ou até mesmo dentro de casa, acabam apelando para o lado religioso, no qual, seja qual for sua crença ou seu Deus, este achará uma solução para a sua situação.

*exemplo 4*

Deus e a Vida

É certo que, o mundo em que vivemos é obra de um ser superior a nós (seres humanos), um ser que alguns dizem mágico e poderoso, mas que sua maioria intitula: Deus. Esse ser, supostamente teria criado o mundo e a vida, deixando de lado em primeiro momento as explicações científicas.

Contudo, existem fatores que levam a ser pensada teoria de Deus, como a pobreza. Que tipo de ser criaria a vida, beneficiando apenas uma parte do mundo?

Para termos essa resposta devemos nos lembrar do antigo princípio manequeista, que enfatiza o bem versus o mau, de que quem fosse bom em vida iria para o céu e quem fosse mau ao inferno. Esse princípio nos leva a pensar que seria o mau nessa história, o verdadeiro causador da pobreza no mundo. E a resposta é simples: nós mesmos.

O ser humano é responsável totalmente pela desigualdade social. Suas atitudes, sua ganância e sua falta de bem querer ao próximo, também dada por Deus, é a causa da pobreza no mundo.

Portanto, se Deus com toda a sua sabedoria criou o mundo e o homem, ele os criou por completo. Com todas as suas qualidades e defeitos, porém nos deu o livre arbítrio para escolher fazer o bem ou o mau.

Então, se formos capazes de rever nossos conceitos, com certeza podemos acabar com a pobreza e muitos outros problema, que se pensados, têm solução simples.

**25%**

*exemplo 1*

Até que ponto a evolução?

Deus criou o mundo dando forma e criou os seres humanos, que o modificou dando-lhe aspectos cada vez mais segundo o próprio homem, necessários.

Deus ao criar o céu, a terra, a luz e o próprio ser humano colocou tudo que era necessário à sua sobrevivência.

O homem fez dos “materiais” disponíveis a evolução do ser. Descobriu o fogo, aprendeu a se comunicar oralmente, depois por meios de desenhos e escrituras.

Mas acontece que ao sair da caverna os homens foram descobrindo e evoluindo e questionando, criou-se a roda, criaram-se conceitos diferentes, a linguagem foi criada junto com o homem, mas com o passar do tempo foi aprimorada e dividida entre povos.

Enquanto homens da caverna faziam desenhos para se comunicar com a geração futura, nós com um pequeno aparelho de celular e a chamada tecnologia sabemos em tempo real o que antes levavam séculos para se descobrir.

O homem do mundo capitalista molda seu sucessor como lhe convém. Faz o outro acreditar que necessita de novos meios de comunicação para sua comodidade e, acabamos por adotar tais conceitos: o consumismo exagerado e desenfreado.

O ser humano tem a capacidade de transformar tudo aquilo que o cerca.

Se no começo uma roda feita de pedra mesmo, atualmente chips de computador, a invenção da nanotecnologia. A linguagem ainda é a mesma, a forma de informar com desenhos, códigos é que precisam ser aprimorados para as gerações futuras.

### *exemplo 2*

#### Mito ou linguagem, em qual acreditava?

Na história do homem sempre houveram disputas entre o místico e a linguagem, ou seja, o homem sempre esteve dividido entre o que ele acredita e o que ele vê, e esta velha história se arrasta até os tempos atuais, onde acontecimentos são explicados, tanto pelas imagens místicas como pela lingüística,

Nos últimos anos acentuou-se a discussão entre o místico (adotado pelos religiosos) e a linguagem (adotada pelos cientistas, quente à formação do planeta Terra, ou seja têm-se aqui um debate entre religião e ciência.

Segundo estudos científicos a história do planeta se inicia com uma explosão no espaço (Big Bang) e que a partir desta explosão teremos a formação do planeta Terra. Contudo para os místicos o planeta fora criado por Deus, e não pela explosão, assim como consta a Bíblia Sagrada.

Mesmo havendo esta disputa entre o científico e o religioso, há também a hipótese de que o planeta fora constituído parte pela explosão e parte pela vontade de Deus, porém esta é a teoria menos aceita, pois parece que os homens não tem pretensão de ficar dividido entre suas idéias, ou seja, para muitos não há como fundir o

místico com o científico (linguagem), onde apenas um deles é que esta correto.

Embora haja divergência quanto ao místico e a linguagem, os homens devem ter em mente, que não importa que lado escolheram, ambos, seja em religioso ou um cientista, deviam repetir a idéia representada pelo outro, seja ela qual for.

### *exemplo 3*

#### “Os mitos vão além da linguagem”

A linguagem cria mitos para o ser humano, que estes são: palavras que dentro de uma linguagem proporciona-se a comunicação estabelecida pelo padrão de um idioma.

Assim como o Brasil que colonizado por lusitanos adquiriram o seu, ou seja o mesmo do colonizador, em muitos casos a linguagem é oriunda de fatores históricos.

Apartir do momento que há comunicação é necessária que ocorra a emissão da mensagem o receber da mesma e o principal que é o entendimento de cada mito corretamente.

O estudo de diferentes línguas como o francês, italiano entre outra estabelecem a possibilidade do comunicar, e de forma dependente a linguagem e o mito relacionam-se.

Portanto o mito e a linguagem estabelecem a comunicação e com a possível interpretação das palavras místicas contida na língua há o diálogo.

### *exemplo 4*

No início de tudo, pode-se dizer que todas as ações eram controladas e decididas por um supervisor, Deus. Com o passar do tempo ele fez com que surgisse o homem, junto apareceram algumas mudanças, nelas o homem se apresenta como o controlador do mundo, porém, muitos ainda acreditam que tudo acontece daquele mesmo Deus.

Cada vez mais aparecem fatos que fazem com que as pessoas pensem que aquele controlador absoluto não existe, e se um dia existira, hoje perdeu seu lugar para uma de suas criações, o homem. Com todos aqueles poderes de criação, e o bom ser que é considerado, evitaria tudo de ruim que pudesse acontecer com o mundo e índices como os de violência, pobreza e desigualdade, não estariam aumentando como estão.

Outros pensam que o homem representa apenas uma influência, onde o todo poderoso impede com que tomem algumas atitudes dolorosas. Existem os que dizem que ele controla e é superior à todos, porém deixa coisas ruins também acontecerem como aprendizado aos que aqui estão.

No passado tudo que acontecia era através um responsável, hoje costuma sendo porém ele não impede todas as atitudes humanas, passando a representar algo indiferente, às vezes.

**50%**

*exemplo 1*

### Marcas de evolução

O homem marca sua existência na Terra ao torna-se não somente um ser- vivo, mas, sobretudo, ao existir como um ser que interage, questiona, busca explicações, é capaz de modificar-se. Essa interação, que ocorre na sociedade, apresenta resultados como: o mito e a linguagem.

O mito faz-se presente desde a Grécia Antiga e é comprovado através da escrita – essa usa a linguagem – pelas obras de Homero, “Ilíada” e “Odisséia”, outro livro marcado pelo ponto de vista mística é a Bíblia – livro sagrado dos cristãos.

O mito precisa necessariamente da linguagem para existir, ou seja, pode ser passado para existir, ou seja, pode ser passado de geração em geração, através da fala, por exemplo. O mito é uma criação humana e, em geral, busca explicações de fatos pelos quais o homem não encontra. Um exemplo é o trecho da Bíblia que conta a criação do planeta Terra e associa todas as ações a um responsável que é Deus.

As palavras são a base da linguagem e são também utilizadas pelos mitos. A linguagem pode ser marcada pela escrita e pela oralidade. A linguagem é uma ferramenta peculiar do homem, esse pode comunicar-se ao utilizar aquela, e essa comunicação pode ser feitas instantaneamente através da internet – meio de comunicação atual – ou em escritas rupestres – comunicação entre povos antigos e contemporâneos – através dessa análise constata-se que a linguagem é um “divisor de águas” para a civilização humana, apresenta-se como uma evolução.

Torna-se essencial salientar o mito e a linguagem – essa tanto verbal, quanto pictórica – como instrumentos capazes de diferenciar a

espécie humana das outras espécies. Afinal o homem necessita e utiliza a linguagem a todo instante.

### *exemplo 2*

#### A importância do mito e da linguagem

Não há uma “barreira” quando falamos de mito e linguagem. Elas estão ligadas de uma certa forma. Um mito é contado por pessoas, essas precisam usar a linguagem para contá-lo. Mas a linguagem não é só para isso, é claro, com ela que nos comunicamos com as pessoas; que transmitimos o que realmente nos interessa.

A linguagem também usada para a escrita. Para as pessoas escreverem o que pensam ou que é preciso. Mitos são para testar nossa criatividade e imaginação. Para realmente saímos dos nossos mundos individuais e entrar em um que não é real. E um tipo de escapismo.

O mito é uma forma de escrever ou de contar, como se estivesse renascendo uma imaginação nova que pode ser criada por qualquer uma.

Portanto podemos concluir que a linguagem, assim como o mito é muito importante para a vida de uma pessoa. Podendo fazer assim com que essa possa escreves e imaginar com mais facilidade.

### *exemplo 3*

#### A criação e o criador

A linguagem se assemelha aos mitos no ponto em que não se sabe sua origem. Foi criado por Deus ou pelo homem? Como persistiu por tantos séculos, sendo passada primeiro oralmente e depois pela escrita? Questões como esta são debatidas por filósofos, teólogos e outros estudiosos, mas a resposta não parece estar próxima.

Os mitos e a linguagem de um povo são importantes indicadores de suas origens. Mitos que falam sobre terras geladas dias escuros não podem ser tomados como mitos africanos ou indianos, por exemplo. O mesmo ocorre com a língua e suas expressões, os sons emitidos por línguas de origem árabe não são os mesmos que os latinos, e por isso conseguem ser diferenciados.

Segundo a Bíblia, ao homem foi dado o dom de manipular as criações divinas em seu benefício. Uma dessas criações seria a linguagem, que é usada pelo homem para fazer as mais belas

criações literárias ou então para garantir sua sobrevivência em sociedade.

A obra de Graciliano Ramos, *Vidas Secas*, tem como tema dificuldade de comunicação de Fabiano e sua família e os desfortúnios que os acometem devidos a essa restrição. Embora seja uma obra ficcional, nela está retratada uma realidade não só do sertão nordestino como universal. Sem a capacidade de trabalhar a língua é impossível ser bem – sucedido.

Tanto o mito quanto a linguagem expressam o desejo do homem de nomear o inomeável e o abstrato. Ambos são o último estágio de um processo criativo que já saiu do controle das mãos do seu criador, não importa se este é Deus ou o homem. A linguagem já tem sua própria existência independente, e assim como os mitos vai continuar se recriando e sendo passada adiante como indicadora de uma cultura.

#### *exemplo 4*

##### Uma forma de explicar

A criação do universo pode ser vista como um mito. Onde criou-se Deus, o céu e a Terra. Essa é uma linguagem utilizada pela igreja, para explicar a origem do universo e para mostrar a existência de um ser superior.

A arte pode ser interpretada como uma forma de linguagem. No passado, o desenho, uma expressão da arte, era usado para a comunicação, na época do paleolítico e neolítico. Onde hoje é um mito que é estudado para entendermos o nosso passado e nossa origem.

O homem não foi criado por ele mesmo. Uma dúvida que é carregado a tempo por nós, é de como surgimos? Através de pesquisas, viagens espirituais, invenções, defesas de tese, diversas formas de crença. São formas de linguagem, em que nos expressamos para tentar explicar o mito de nossa existência.

A linguagem pode ser usada para a compreensão de Deus, nossas origens e entre outras dúvidas. Mitos são usados como exemplo, para que possamos interpretar nossas angústias.

75%

*exemplo 1*

A palavra é uma criação humana, e através dela é contada toda a história da humanidade, de geração à geração. É uma expressão dos seres humanos, que depositam nelas suas idéias, sentimentos, pensamentos, desejos e histórias.

As palavras, assim como os mitos, nunca morrem. Podem ter seus sentimentos ou grafias alteradas, mas morrer nunca, e assim tudo sabemos acaba sendo palavras, Pois o que é o mundo?, que falamos como se fosse algo tão gigante, ou o que é Deus?, que escrevemos sempre com letra maiúscula. São palavras, letras dispostas em determinada ordem e que acabam criando vida, acabam se tornando a própria divindade mítica.

O melhor exemplo para isso deve ser mesmo Deus, afinal a bíblia é um livro escrito há séculos e que acabou se tornando própria fonte do saber, a entidade máxima, se tornou a bíblia sagrada. Enquanto isso, Deus (escrito assim com letra maiúscula) acaba se tornando uma palavra sem definição. Afinal, o que é Deus? Provavelmente deve haver milhares de respostas para essa pergunta, mas o poder mítico sobre a palavra continua existindo, mesmo sem a pessoa conhecer bem o motivo.

O mito nasce e vive desse misto entre verdade e fantasia, desde o mito da caverna de Platão até a mitologia de dragões e cavaleiros contadas as crianças. Você não tem como provar que um mito jamais existiu, mas também não tem as como provar totalmente sua existência. O mito supera a realidade comum, e talvez por isso, acabem se imortalizando.

Os mitos são contados através das palavras e, tendo lições morais ou não, sempre causam algum impacto em os lê. Muitas vezes as histórias são misturadas e no fim fica impossível saber onde realmente tudo começou. As palavras também. Sabe-se que as que conhecemos hoje são derivativas, em sua maioria, do grego e do latim, mas não dá para se justificar a criação delas além deste ponto. Devem ter surgido da “mania” do ser humano de dar nome a tudo, de querer saber tudo.

Alguém atrás de informação ou conhecimento pode buscar o sentido mítico das coisas, ou pode preferir a explicação científica para os fatos. Existem sempre essas duas opções no mínimo.

As palavras as usadas para dar nomes ao nosso cotidiano e, principalmente, para os próprios seres humanos e muitas vezes uma única palavra pode se tornar um grande significado, pois, por exemplo, não como pensar em Gandhi e não lembra da mensagem de paz que

esse nome se tornou. É mesmo os nomes mais comuns mostram seus sentidos míticos; todos os nomes tem algum significado. E assim, as palavras acabam assumindo a posição do próprio mito, uma vez que ela acaba incorporando o significado a que ela se destina.

### *exemplo 2*

#### A mitologia presente na linguagem

“Penetra surdamente no reino das palavras”. A frase de Drummond explica a importância de as pessoas se renderem ao mundo fantasioso e com caráter místico da linguagem, afinal, é ela que permite realizar a comunicação entre as pessoas além de caracterizar a cultura de cada povo. As pessoas são imortalizadas através de seus nomes e os objetos são reconhecidos por palavras que servem para designar.

A idéia de manter a comunicação através da linguagem e não de símbolos ou ruídos, como era na Pré – História, ocorreu devido a percepção de que a anatomia do ser humano era capaz de emitir sons que fizessem sentido para todo um povo. Dessa forma, o mito da linguagem surgiu.

Existem crenças religiosas baseadas no criacionismo para demonstrar a origem das palavras. O mito de que deus foi dando nome as suas invenções ao criar o mundo está presente na Bíblia e a inda é ensinado aos cristãos.

Porem, em cada época da história, a linguagem teve uma importância. Na Grécia Antiga, por exemplo, era através desse mito das palavras que se discutiam os assuntos decorrentes na sociedade da época. Assim como hoje, a valorização de ser fluente em diversas línguas é o fator que garanti as pessoas os melhores empregos e a formação de carreiras bem sucedidas.

A relação entre o mito e a linguagem tornou-se evidente a partir do momento em que os ruídos e desenhos foram substituídos por sílabas, as quais, juntas, deram origem ao grande mito que atingiu a todos os povos ao redor do mundo: a linguagem.

### *exemplo 3*

Para grande parte das pessoas, a linguagem é algo: real, objetivo e simples, já a religião mítica é complicada e subjetiva, pois depende da fé. Mas será que essas classificações estão corretas?

A base de qualquer mito é fé, para que possa existir, as pessoas devem acreditar. O mito não é independente, necessita que as pessoas acreditem nele. Será que isso faz ser uma mentira? Para as pessoas que acreditam nele, não há explicação que os leve a duvidar a sua opinião. Para que as pessoas que não acreditam não há explicação que as leve acreditar. Um exemplo muito comum mostra essa relação é o mito da existência de alienígenas extraterrestres, que por mais que hajam certas provas duvidosas da verdade, algumas pessoas acreditam, outras não.

Por outro lado, a linguagem é algo visto como direto, mas que na verdade é extremamente contraditório. Cada meio de expressão apresenta pontos de vistas diferentes. Uma imagem pode ter vario significados, dependendo da pessoa que a observa. Um poema, pode ter um sentido escondido, dependendo do seu contexto histórico. Por mais que a linguagem aparente mostrar a verdade, apenas mostra uma verdade.

Desse modo, a linguagem e o mito não são diferentes, já que mostram apenas suas verdades e não uma certeza. A única verdade e que não se deve basiar-se em nenhuma das duas e nem formular uma opinião original sobre qualquer assunto que seja apresentado pelas mesmas.

## **100%**

### *exemplo 1*

#### A criação do nada

Um famoso cientista disse que “Na natureza nada se cria, tudo se transforma”, tal teoria hoje comprovada é posta em cheque ao analisarmos sua validade para a sociedade humana; tal dúvida aumenta se opormos criacionismo e evolucionismo.

Para os religiosos Deus criou tudo do pó e a este tudo retornará, os evolucionistas acreditam que um ancestral comum deu origem a todos os seres vivos. Quem está certo ou errado provavelmente nem a historia dirá, porém ambas as teorias ao contrário da do cientista demonstram que o tudo atual veio de um nada anterior. O inicio para os evolucionistas deu-se através do Big-Bang, um choque de partículas que gerou uma explosão acarretando na criação do universo, os criacionistas defendem a mesma tese porém, como dito recentemente pelo Papa Bento XVI, o choque foi obra de Deus. Independentemente após um longo tempo há a dominação terrestre pelos mamíferos principalmente pela sua espécie mais inteligente o

Homo sapiens. Único ser capaz de adaptar à natureza de modo a se beneficiar a que agrupou seus grunhidos pré- históricos em uma lógica que viria a formar a linguagem.

O autor de tal façanha será anônimo eternamente, porém foi o responsável de sermos capazes de contarmos nossa passagem no planeta. O início de nossa História dá-se com as pinturas rupestres em que os grunhidos formadores da linguagem ganharam formas, porém quem disse que aquele traço com uma lança chamar se ia Homem ou que aquele animal enorme seria o mamute? Ninguém participamos de um código secreto, ao qual todos conhecem; associamos imagens a palavras e com isso conseguimos compreender a mensagem que nos é transmitida. De maneira muito mais automática dá-se o processo de aglomeração de letras em sílabas para formar os verbetes.

Quem em um passado remoto definiu por qual alcunha cada objeto atenderia é um mistério maior do que a formação de toda a natureza, para deciframos o passado natural utilizamos os fósseis, para os de nossa linguagem as línguas mortas, mas quem será capaz de decifrar o passado destas? Utilizando o português como exemplo sabemos que este vem do latim, língua falada em toda região do Lácio, só que como essa linguagem se espalhou e porque era falada em toda a região é desconhecido. Chronos o titã senhor dos tempos é o único detentor dessas respostas, gargalha de nós emitando sons sem nenhum nexos lógico que em algum dia um antepassado utilizou-se pela primeira vez.

Toda rosa é rosa porque assim ela é chamada, sabemos que é uma rosa, logo imaginamos uma ao ler ou ouvir tal palavra, porém ao questionarmos a razão de tal nome vemos que ela é o nada. Independente de que tenha sido nossa evolução ou vontade divina tudo que criamos hoje no campo da comunicação é nada e nos orgulhamos disso.

### *exemplo 2*

#### Linguagem: História do homem

A história do ser humano, ou até mesmo a história da terra não é curto. Mas como sabemos disso?

Os estudos e documentos históricos que dão sentido a nossa existência passada tomam como base dois fatores essenciais: a linguagem e o mito.

A função da linguagem em todas as sociedades é variável, pois ela, além de servir como meio de comunicação, é importante para

desvendar a forma de vida e organização passadas e presentes, para criar ou não perspectivas futuras.

Mais do que tais funções, a linguagem é a base de toda existência humana, seja como uma linguagem de bebê (chorar para conseguir alimento), seja perpetuar em livros ou obras de arte das mais variadas, os mitos e crenças de nossa existência presente. E essa situação da linguagem mítica é muito importante para a compreensão de certos fatores de nosso desenvolvimento.

A Grécia antiga é um exemplo disso. Há quase 2500 anos atrás, um dos primórdios da civilização humana, o centro do direito moderno, era regido pela linguagem mítica, pela qual os homens se subordinavam aos deuses do olimpo porquanto eles nos castigariam ou agradariam de acordo com nossas ações.

É difícil analisar a nossa civilização sem levar em conta esse fato ou analisá-lo de modo diferente se as coisas tivessem sido diferentes. Desse modo, a linguagem mítica se mostra realmente esvaziadas em nossos valores e, de certo modo, até hoje tais elementos míticos ainda controlam e regem fieis que se sacrificariam ou guerrearíamos por valores “míticamente” difundidos.

A partir dessa linguagem mítica, artistas de todos os tempos valeram-se de suas linguagens, para registrar, atacar ou concordar com a própria linguagem, com a linguagem mítica ou qualquer outra linguagem que nos rege ou regia. Um exemplo claro disso é Platão, que já naqueles dias colocava nas bocas de Sócrates e Eurípedes (no dialogo Eurípedes) discussões sobre criações de divindades como forma de controle e poder.

A linguagem, seja mítica, artística ou somente linguagem é uma forma do homem se expressar ou registrar, servindo pois, para a compreensão de problemas ou conflitos presentes passados e futuros.

### *exemplo 3*

#### A linguagem e o mito na busca pelo sentido da vida

Até hoje, a ciência busca explicações para o fato de o homem ter-se destacado dos demais animais no que diz respeito às suas faculdades mentais. O que se sabe, porém, é que tal desenvolvimento deu origem a diversas inquietações no ser humano, amplificando-lhe a curiosidade e levando-o a criar, por exemplo, a ciência para responder-lhe as dúvidas e explicar-lhe o mundo. Todavia, antes do rigor metodológico que caracteriza a busca

científica, vieram a palavra e o mito tentando aplacar-lhe as angústias.

Imagina-se que a palavra tenha surgido, primeiramente, apenas para nomear o mundo ao redor e, dessa forma, facilitar a organização das sociedades primitivas. No entanto, ela algo teria se expandido, passando a designar também ações, sensações, atitudes e abstraindo-se cada vez mais, sentimentos e idéias.

É impossível precisar se tal abstração foi causa ou consequência da problemática existencial em que a humanidade se encontra imersa, posto que ela dificulta a compreensão quando se torna excessivamente questionadora, mas a facilita (ou passa tal ilusão) ao erguer universos paralelos e, dentro da semiótica ideal deles, fornecer explicações para o que ocorre no mundo real, palpável.

Tal fenômeno é conhecido como mitificação e há vestígio dele em todos os lugares e épocas: do politeísmo pagão até vertentes monoteístas, desde o extremo oriente à América pré-colombiana. Da pré-história até hoje. Na religião católica, por exemplo, (assim como na judaica) há um único deus que criou o Homem e todos os fenômenos da natureza e uma série de condutas para o homem que, se for bom, será recompensado após a morte. Tudo isso porque o homem teme a morte, então a idealiza; não entende a natureza, então a submete à sua própria lógica.

O mito toma conta do aspecto macro da humanidade. Para as micro-necessidades, ou seja, necessidades individuais, existe a arte. Seja através de jogos lingüísticos, do uso de cores para a composição de imagens ou de sólidos para esculpir formas, a arte busca solucionar ou mesmo expressar – os dilemas do universo contido dentro de cada ser humano.

Atualmente, conforme a pesquisa científica evolui, o mundo é desmitificado e certas inquietações somem. Outras, porém, surgem. E novos mitos as seguem – talvez a própria ciência, mesmo revestida de sobriedade e coesão, seja um novo mito a acalmar a humanidade até a próxima revolução.

#### *exemplo 4*

### Multiplicidade de Significados

Desde os primórdios o ser humano utiliza-se de meios para obter explicações satisfatórias para suas dúvidas. Seja através das pinturas rupestres nas cavernas pré-históricas ou através de dogmas religiosos, a linguagem escrita e a linguagem visual criaram juntas

diversos mitos que justificam a efêmera existência do homem. É cabal uma discussão acerca dos mitos e da linguagem por meio da qual se expressam para que se tenha uma melhor compreensão da sua interrelação.

Tão importante quanto os pilares econômicos e políticos de uma civilização encontra-se a religião. Apesar de suas diversas formas de manipulação, as crenças humanas fundamentam-se sempre em uma busca pelo conforto espiritual e pelo significado de fenômenos naturais que fogem à compreensão científica. A necessidade da criação de mitos também se faz notar pelo fato de que as leis regem uma sociedade devem estar fundamentadas em seus princípios éticos e morais e juntamente por isso encontram-se intimamente relacionadas com as crenças e valores da mesma. É nesse contexto que a linguagem exerce seu papel crucial e apresenta-se de uma importância pouco notada por muitos que a utilizam diariamente.

Diferentemente do que é difundido pelo senso comum, a linguagem não é apenas uma forma de estabelecer a essencial comunicação entre os homens. As palavras são como os mitos; procuram traduzir e esclarecer determinado objeto, dotando-o de significado. Assim como as produções visuais as palavras também encerram infinitas possibilidades de interpretação e conseqüentemente são responsáveis pelo surgimento de diversos novos mitos, essenciais para o povoamento do universo metafísico humano.

Como análise final, cabe afirmar que mito e linguagem são duas entidades criadas pelo homem e que jamais podem ser analisadas e compreendidas separadamente. O homem necessita de explicações para além de sua vida terrena e a linguagem multiplica, enriquece e transmite essas explicações.